

Uma Experiência mais Profunda

DIA 10 - DEIXE OS ESPINHOS

“Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” (Fil. 3:13, 14).

Meu irmão mais velho e eu fomos abandonados pelo nosso pai biológico. Nunca o conhecemos porque ele deixou nossa mãe quando éramos ainda muito novos. Tudo o que sabíamos dele era que ele era um marinho, alto e bonito, com cabelos ruivos e sardas, e falava com um sotaque sulista. Todas as tentativas de localizá-lo falharam, então desistimos. Eu cresci me perguntando por que ele não nos queria, o que deixou uma cicatriz no meu coração jovem.

Eu era desajeitada, muitas vezes "tropeçando em nada" no playground. Eu era ridicularizada na escola. Meu cabelo era curto e cortado em volta do meu rosto pálido. Meus olhos não tinham o brilho da felicidade que deveria caracterizar uma típica menina de oito anos. Eu era freqüentemente o centro de piadas e provocações.

Como muitas vezes eu brincava sozinha, o recreio era a minha pior hora do dia, mas a aula de educação física era ainda pior. Nós jogamos *kickball*, também chamado de beisebol de futebol, que eu odiava. O jogo envolvia chutar uma bola e correr pelas bases. Enquanto as crianças faziam fila, os capitães escolhiam suas equipes. Eu sempre era escolhida por último. As equipes assumiam suas posições e eu era enviada para a seção distante do campo porque eu não era muito boa nesse jogo. Então meu time começava a gritar: “Volte! Timmy está com a bola! Timmy sempre chutava a bola com força. Eu apenas ficava com meus braços cruzados. De repente, ouvi os gritos: “DeWeese idiota! A bola está chegando até você! Pegue! Olhando para cima, vi a bola indo direto para mim. Eu estendia meus braços e pegava! Incrédulos, as outras crianças irrompiam em louvor: “A idiota da Jodi DeWeese pegou a bola! Por um breve momento, eu era uma heroína, elogiada pelos meus colegas, mas isto durava pouco. As coisas voltavam ao normal quando chegava a minha vez de chutar a bola e eu errava, fazendo com que meu time perdesse o jogo.

Insegurança e baixa auto-estima permaneceram comigo na adolescência e na idade adulta. Os eventos na primeira infância podem afetar quem nos tornamos, mas não precisamos ficar assim. Eu tinha todo o direito de ser amarga e brava; afinal de contas, fui rejeitada por meu pai, não tinha amigos, e facilmente se aproveitavam de mim porque desejava muito ser aceita. Quanto mais eu insistia nesse ponto de vista, mais isso se tornava uma realidade. Eu reuni um buquê de espinhos. Mas reter a experiência do passado, por mais amargo que isso possa ter sido, torna-se pesado demais para suportar e pode afetar nossa saúde. Nós nos tornamos escravos dos nossos sentimentos.

Eu li este relato de Ellen White recentemente:

“Muitos através da estrada da vida, pensam demasiado em seus erros e faltas e decepções, ficando com o coração cheio de amargura e desalento. Durante minha estada na Europa, certa irmã que assim fazia, achando-se profundamente acabrunhada [NT: *distress*, no original, “angustia”, “em sofrimento”], escreveu-me pedindo uma palavra de animação. Na noite seguinte à leitura de sua carta sonhei que me achava num jardim, e alguém que parecia o dono do mesmo me ia conduzindo por ele. Eu apanhava as flores e fruí-lhes o aroma, quando essa irmã, que ia a meu lado, me chamou a atenção para alguns feios cardos que lhe embaraçavam o caminho. Ali estava ela, lamentando-se e afligindo-se. Não andava pelo caminho, em seguimento do guia, mas ia por entre os espinhos e cardos. ‘Oh!’ lamentava ela, ‘[não é uma] ... pena que este belo jardim esteja assim tão feio por causa dos espinhos?’ Então, o guia disse: ‘Não te importes com os espinhos, pois só te podem magoar. Colhe as rosas, os lírios e os cravos.’ Acaso não tendes tido quadros luminosos em vossa vida? ... Volvendo o olhar aos capítulos de vossa passada existência, não encontras algumas páginas apazíveis? Acaso as promessas de Deus, quais flores fragrantas, não crescem a cada passo na vereda que trilhais? E não permitireis que sua beleza e suavidade vos encham de alegria o coração? ... Não é sábio juntar todas as penosas recordações da vida passada - injustiças e decepções - e falar tanto sobre elas e lamentá-las tanto, que nos sintamos esmagados pelo desânimo.

Uma alma desalentada acha-se rodeada de trevas, excluindo a luz de Deus de si própria, e lançando sombras sobre o caminho dos outros.” (Caminho a Cristo, pp. 116, 117).

Então eu escolhi deixar meus espinhos e juntar as rosas. Quando Cristo entrou em minha vida, descobri quem eu era nEle! Eu já fui uma garotinha magra que achou que não podia fazer nada certo - mas que se tornou uma filha de Deus, uma princesa real do Rei dos reis (1Pe 2:9). Já não sou órfã de pai, porque Ele se tornou meu Pai (Sl 27:10; João 16:27). Já não estou mais rejeitado e sem amigos, pois meu Pai no céu me chama de Seu amigo (João 15:15). Eu sei que tenho grande valor, pois Ele deu a vida por mim (João 3:16). Que motivo para se alegrar!

Jodi Genson

FORMATO SUGERIDO PARA O MOMENTO DE ORAÇÃO

Louvor

- Senhor, nós Te louvamos pelo Teu poder transformador!
- Nós Te louvamos porque nos chamaste de Teus amigos (João 15:15).
- Nós Te louvamos por nos escolher para sermos Seus filhos.

Confissão e Reivindicação da Vitória sobre o Pecado

- Senhor, reivindicamos Sua vitória sobre o pecado em nossas vidas.
- Perdoa-nos por escolhermos insistir nos “espinhos” do passado e permitir que essas experiências nos Senhor, reivindicamos Sua vitória sobre o pecado em nossas vidas.
- Obrigado porque se confessarmos os nossos pecados, Tu és fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar (1 João 1:9).

Súplica e Intercessão

- Senhor, nós Te apresentamos nossos líderes da igreja ao redor do mundo. Por favor, conceda-lhes sabedoria enquanto tomam decisões importantes e lideram o Seu povo.
- Pedimos a Sua graça para perdoar aqueles que nos ofenderam. Senhor, por favor, traga cura e restauração para as famílias.
- Senhor, que cada um de nós possa ser um amigo ao sem-amigo, revelando o amor de Deus para aqueles que precisam de afeição.
- Nós oramos pelos nossos filhos. Por favor, capacite-os a permanecer firmes por Ti ao se depararem com obstáculos e pressão.
- Ajude-os a fazer escolhas sábias e a defender a verdade (Is 44:3, 4).
- Ensina-nos a seguir o exemplo abnegado de Cristo, satisfazendo as necessidades diárias das pessoas próximas a nós.
- Equipa-nos a servir como missionários médicos, voluntários da comunidade e amigos para os necessitados.
- Senhor, que um poderoso reavivamento da piedade primitiva aconteça em Sua igreja nos últimos dias. Que possamos permanecer firmes pela verdade, mesmo que os céus caiam.
- Senhor, mostre-nos como compartilhar o evangelho com grupos de pessoas muçulmanas. Oramos para que eles ouçam e respondam à Sua oferta de graça.
- Oramos pelas sementes da verdade semeadas no Japão durante o o trabalho missionário do projeto Total Envolvimento na Missão no ano passado.
- Por favor, envie trabalhadores para trabalhar e orar pelo Japão.
- Nós oramos pelos sete nomes em nossas listas. Por favor, mostre a cada pessoa o quanto Jesus os ama.

Ação de Graças

- Senhor, muito obrigado pela Sua promessa: “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fil. 1:6).
- Obrigado, Senhor, porque podes nos encher de alegria e paz.
- Obrigado porque já estás trabalhando nos corações das pessoas pelas quais estamos orando.

CANÇÕES SUGERIDAS

“Bendita Segurança” (HASD 240); [Sem versão para o português: “There’s Sunshine in My Soul” (SDA Hymnal #470); “Wonderful Peace” (SDA Hymnal #466)]

PROMESSAS A REIVINDICAR EM ORAÇÃO

- “Se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá” (Sl. 27:10).
- “Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rom. 8:31).
- “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.” (Isa. 49:15).